24-07-2025

Painéis dos Murais da Libertação (V)

Chiara Lages

[Bibliotecária]

"*Magnificat, canto da Libertação*"[1], entre os Murais da Libertação da Prelazia de São Félix do Araguaia/MT iluminados por Cerezo, me colocou em prece contemplativa tal a semelhança com nossas vivências neste milênio... Há nesta pintura, dentre outros, dois grupos simbólicos (OPRESSÃO e RESISTÊNCIA, recortes na próxima página) que 'falam' sobre o momento atual no Brasil. Sancionado pelo tarifaço trumpista, que visa chantagear decisões do Judiciário e acossar o Estado brasileiro a se submeter ao fascismo de grupos políticos que pregam falácias e comandam golpes contra a democracia, convido-os à contemplação do "canto da Libertação" e às análises de Casaldáliga sobre os recortes citados.

"Magnificat, canto da Libertação"

Magnificat, Canto da Libertação. Altar Mor da Igreja Nossa Senhora das Graças. Luciara, 1993.

Mulher ao centro de cabelos pretos ao vento, representando Maria, envolta em círculo azul, tendo à direita um grupo multiétnico de migrantes, na maioria "*paraenses e maranhenses*", lendo e louvando as Escrituras. À esquerda da pintura, uma lavadeira carrega na cabeça uma trouxa de roupas e derruba uma cadeira estofada, símbolo de elites sociais. Sob a cadeira, um militar.

RESISTÊNCIA (recorte à esquerda da pintura)

OPRESSÃO (recorte à direita da pintura)

No recorte à direita da pintura, em segundo plano – a 'OPRESSÃO' com símbolos do FMI, bancos, mísseis e o capital –, é atingida por punhos cerrados, a força, que visa extinguir "*as causas da ambição, que gera as guerras, a exclusão e os problemas sócios econômicos*". Variáveis desestabilizadoras da sociedade que aprofundam desigualdades e injustiça social. Dom Pedro Casaldáliga leciona: [...] *os interesses econômicos e políticos, a arrogância do poder, a corrupção. Eu dou a culpa ao Primeiro Mundo que por tantos anos vem saqueando nossas riquezas* [...] *Podemos inferir ainda, que o FMI e o Banco Mundial pregam ao Terceiro Mundo a salvação por meio do mercado.*"

No recorte à esquerda da pintura – a 'RESISTÊNCIA" – mulher carrega pacotes com as inscrições terra, pão, partilha, educação, saúde e justiça, essenciais à mitigação das desigualdades e exclusão. "*O trabalho pastoral* [nas Comunidades Eclesiais de Base-CBE] *da Prelazia foi dividido em quatro níveis: pastoral; educação, nos vários níveis e aspectos, formal, não formal, adultos, não adultos, crianças, jovens, diferentes clubes, reuniões, encontros que significavam educação; primazia à saúde preventiva e à consciência a saúde; e problemática da terra: descobrir, ensinar, ilustrar direitos. Fortalecer a luta de um povo por seus direitos; um povo sertanejo e de índios em que a terra é problema básico e vital.*" (Síntese de Casaldáliga, citado por Santos Gomes, 2012, p.150-1).

■■■

Fontes: Painéis dos Murais da Libertação. // Santos Gomes, Maria Henriqueta. Um grande ateliê: a arte a serviço da missão (1977 -2001). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá/MT. 2012. // MT. Mato Grosso. Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer. *Murais da Libertação*. Mapa de Bens Tombados. 2021. // Nota: 1. "Magnificat, Canto da Libertação" refere-se à canção de Maria, recitada na liturgia da Teologia da Libertação e CEB`s.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.
A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões,
na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.